

Cardiotoxicidade em Idosos com HIV – A TARV como Etiologia: Revisão Breve da Literatura

Autor(res)

Axell Donelli Leopoldino Lima
Gregório Otto Bento De Oliveira
Raphael Da Silva Affonso
Melissa Cardoso Deuner
Joselita Brandão De Sant`Anna
Larissa Leite Barboza
Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Andréa Gonçalves De Almeida

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Nos últimos anos o Brasil presenciou um crescimento no número de indivíduos idosos, com uma previsão que até o ano de 2025, ocupará a 6^o posição no mundo com a maior população idosa. Porém, nos últimos anos o Brasil tem presenciado diante do cenário mundial um número crescente de idosos diagnosticados com HIV. De acordo com CASSÉTTE et al, 2016., descreve que o número de casos de HIV em idosos no Brasil cresceu vertiginosamente nos últimos anos. Sendo que entre os anos de 1980-2001 o número de pessoas com mais de 60 anos com diagnóstico com HIV foi de 5.410. Do início da epidemia, em 1980, até 2012, já foram notificados 14.161 casos de HIV/AIDS em pessoas com idade de 60 anos ou mais no Brasil, sendo 9.225 do sexo masculino e 4.936 mulheres. Entre os anos de 2002-2014 foi de 17.861. Esses dados apontam que no período de 21 anos houve uma variação média de 257,61 casos por ano, isso corresponde um aumento de 230,15% no total de pacientes idosos com HIV positivo.

Objetivo

Descrever o efeito cardiotoxicidade da farmacoterapia da terapia antirretroviral combinada (TARV) em pacientes idosos HIV, alterações metabólicas que favorecem doenças cardíacas e doença aterosclerótica.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dado Lilacs, PudMed, Scielo, Google Acadêmico, BIREME, EduCapes e anais eletrônicos de Universidades Federais e das Sociedades Brasileira de Geriatria Gerontologia e Cardiologia Brasileira, publicações entre os anos de 2002 a 2021. Selecionados 25 artigos, dos quais separados para a revisão 17 que enquadraram-se nos parâmetros de seleção.

Resultados e Discussão

O aumento do risco cardiovascular pode ser associado tanto à infecção viral quanto ao tratamento antirretroviral (TARV), que provocam mudanças pró-aterogênicas. A ativação imune e a presença das alterações lipídicas são mecanismos associados com a infecção pelo HIV e com o risco de desenvolvimento de doença cardiovascular. Os idosos devem receber especial atenção a causas secundárias como dislipidemia associado a TARV, já que a positividade para o HIV deverá implicar no tratamento e como consequência o paciente idoso fica mais exposto a complicações cardiovasculares. O tratamento com estatinas pode ser benéfico na prevenção de eventos coronário e acidentes vasculares cerebrais. Diante dos fatores já apresentados, podemos assim concluir que o paciente idoso portador de HIV terá uma maior predisposição as doenças cardiovasculares, sendo em consequência da infecção viral ou ainda pelo tratamento, porém, observa-se os dois fatores como determinantes para a cardiotoxicidade no idoso.

Conclusão

As manifestações cardiovasculares são as mais diversas, consequentes à própria infecção pelo HIV, à autoimunidade, à reação imunológica diante das outras infecções virais, à inflamação crônica provocada pelo HIV, às neoplasias, à imunossupressão prolongada, à desnutrição e à cardiotoxicidade dos medicamentos.

Referências

AMARAL. ACSF do. Perfil lipídico em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral em uso de dolutegravir e efavirenz em belo horizonte, Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2021.

CASSÉTTE JB e Col. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev . Bras . Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro , 2016; 19(5):733-744.

CICARELLI. LM. Biomarcadores de risco cardiovascular em pacientes HIV positivos tratados e não tratados com terapia antirretroviral. Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas., 2016. SP.